Capítulo 14

A História e a Formação da Comunidade Santa Clara, em Tabira-Pe: Memória, Identidade, Trabalho e Transformações Socioculturais no Campo

The History and Formation of the Santa Clara Community in Tabira, Pernambuco: Memory, Identity, Work, and Sociocultural Transformations in Rural Areas

Neuriele Marciana Souto Gomes

Resumo: O presente estudo tem como objetivo investigar e registrar a história da comunidade Santa Clara, localizada na zona rural do município de Tabira, no Sertão do Pajeú, Pernambuco, considerando as memórias dos moradores, a trajetória das famílias tradicionais e as transformações sociais, econômicas, educacionais e culturais ocorridas ao longo do tempo. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza histórico-descritiva, fundamentada na pesquisa bibliográfica, documental e na valorização da memória oral como possibilidade de reconstrução da história local. O estudo apresenta aspectos relacionados à ocupação do território, com destaque para a presença da família Miron, as atividades agrícolas, a produção de farinha de mandioca, a implantação do engenho São Vicente, a criação do Grupo Escolar João Maximiano Miron e a organização dos espaços comunitários e religiosos. Também são discutidas as manifestações culturais, as tradições e as relações sociais que contribuíram para a construção da identidade da população. A pesquisa considera que os relatos familiares e as lembranças dos moradores constituem fontes relevantes para compreender a história das comunidades rurais, especialmente quando articulados à documentação histórica. Além disso, destaca-se a importância da Educação de Jovens e Adultos do Campo (EJA Campo) na valorização dos conhecimentos populares e no reconhecimento dos sujeitos do campo como protagonistas de sua própria história. Conclui-se que registrar a trajetória de Santa Clara representa uma contribuição para a preservação da memória coletiva, o fortalecimento da identidade cultural e a valorização do patrimônio histórico das comunidades rurais do Sertão do Pajeú.

Palavras-chave: história local; memória coletiva; identidade cultural; comunidade rural; educação do campo.

Abstract: This study aims to investigate and document the history of the Santa Clara community, located in the rural area of the municipality of Tabira, in the Pajeú hinterland of Pernambuco, Brazil. It considers residents' memories, the history of traditional families, and the social, economic, educational, and cultural transformations that have taken place over time. The research is characterized as qualitative and historical-descriptive in nature, based on bibliographic and documentary research, as well as the appreciation of oral memory as a means of reconstructing local history. The study addresses aspects related to territorial occupation, highlighting the presence of the Miron family, agricultural activities, cassava flour production, the establishment of the São Vicente mill, the founding of the João Maximiano Miron Elementary School, and the organization of community and religious spaces. Cultural expressions, traditions, and social relationships that contributed to the construction of the population's identity are also discussed. The research considers family accounts and residents' recollections as relevant sources for understanding the history of rural communities, particularly when combined with historical documentation. Furthermore, it

DOI: 10.47573/aya.6228.3.59.14

highlights the importance of Rural Youth and Adult Education (EJA Campo) in valuing popular knowledge and recognizing rural populations as protagonists of their own history. It concludes that documenting the history of Santa Clara contributes to preserving collective memory, strengthening cultural identity, and valuing the historical heritage of rural communities in the Pajeú hinterland.

Keywords: local history; collective memory; cultural identity; rural community; rural education.

INTRODUÇÃO

A história de uma comunidade é construída por meio das experiências de seus moradores, das relações familiares, das atividades econômicas, das manifestações culturais e das transformações que acontecem ao longo das gerações. Conhecer a história de uma localidade significa compreender os processos sociais que contribuíram para sua formação e reconhecer a participação das pessoas que, por meio do trabalho e da convivência, construíram sua identidade.

As comunidades rurais possuem histórias que nem sempre estão registradas em documentos oficiais ou em livros. Muitas informações sobre sua origem, seus primeiros habitantes, suas formas de organização e seus costumes permanecem preservadas nas lembranças dos moradores mais antigos e nas narrativas transmitidas entre as gerações. Nesse contexto, a memória constitui um importante instrumento para compreender o passado e estabelecer relações entre as experiências vividas e a realidade atual.

A comunidade Santa Clara, localizada na zona rural do município de Tabira, no Sertão do Pajeú, Pernambuco, apresenta uma trajetória marcada pela presença de famílias tradicionais, pelo desenvolvimento da agricultura, pela religiosidade e pela organização comunitária. Sua formação está relacionada à ocupação das terras por diferentes famílias, com destaque para a família Miron, cuja trajetória aparece nas memórias familiares como parte importante da história local.

Segundo relatos e tradições preservados pelos moradores, o território onde atualmente se encontra Santa Clara já era habitado no século XIX, embora ainda não recebesse essa denominação. As narrativas locais relacionam a origem do nome à presença de uma proprietária de terras chamada Clara, que posteriormente teria vendido a propriedade à família Miron. Essas informações constituem pistas importantes para a investigação histórica, embora ainda necessitem de confirmação por meio de registros documentais.

Ao longo do tempo, a comunidade passou por transformações relacionadas ao trabalho, à educação, à produção agrícola, aos espaços de convivência e às manifestações religiosas. A implantação da casa de farinha, do engenho São Vicente, do Grupo Escolar João Maximiano Miron, da associação comunitária e da capela representa momentos importantes dessa trajetória.

A investigação também se relaciona à Educação de Jovens e Adultos do Campo (EJA Campo), considerando que os estudantes são sujeitos históricos e

possuem conhecimentos construídos por meio de suas experiências de vida, de suas relações familiares e de sua participação na comunidade. O estudo da história local possibilita aproximar o conhecimento escolar da realidade dos educandos, reconhecendo o território como espaço de produção de saberes, cultura e identidade.

Diante dessas considerações, estabelece-se a seguinte questão de pesquisa: como ocorreu a formação histórica da comunidade Santa Clara, em Tabira-PE, e quais foram as principais transformações sociais, econômicas, educacionais e culturais que marcaram a vida de seus moradores ao longo do tempo?

O objetivo geral consiste em investigar e registrar a história da comunidade Santa Clara, valorizando a memória dos moradores, a trajetória das famílias tradicionais e as transformações ocorridas no território. Como objetivos específicos, busca-se identificar elementos relacionados à origem da comunidade; compreender a participação da família Miron em sua formação; registrar as principais atividades econômicas desenvolvidas ao longo do tempo; identificar mudanças nos espaços educacionais, religiosos e sociais; e discutir a importância da preservação da memória local no contexto da Educação do Campo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Memória Coletiva e História Oral na Reconstrução da História Local

A memória desempenha papel fundamental na construção da identidade individual e coletiva. Por meio das lembranças, os indivíduos estabelecem relações com suas experiências, seus familiares, os lugares onde viveram e os acontecimentos que marcaram suas trajetórias.

Halbwachs (1990) destaca que a memória individual está relacionada aos grupos sociais dos quais os sujeitos participam. Dessa forma, as lembranças não são construídas isoladamente, mas estão vinculadas às relações familiares, sociais e culturais.

No contexto das comunidades rurais, as lembranças dos moradores mais antigos representam importantes possibilidades de conhecimento sobre o passado. Histórias relacionadas à chegada das primeiras famílias, às atividades agrícolas, às dificuldades enfrentadas e às conquistas coletivas ajudam a compreender como determinado território foi constituído.

Bosi (1994), ao estudar as lembranças de pessoas idosas, demonstra a importância dos relatos de vida para a compreensão das transformações sociais e culturais. As experiências narradas pelos mais velhos permitem recuperar acontecimentos que muitas vezes não foram registrados em documentos escritos.

A história oral, nesse sentido, constitui uma metodologia relevante para a investigação histórica. Segundo Alberti (2004), as entrevistas permitem produzir fontes de pesquisa a partir das experiências e das interpretações dos sujeitos sobre acontecimentos vividos ou conhecidos por meio da transmissão familiar.

Thompson (1992) também destaca a contribuição da história oral para ampliar as possibilidades de investigação, permitindo que diferentes sujeitos participem da construção do conhecimento histórico.

Assim, investigar a história de Santa Clara a partir das memórias familiares significa reconhecer que os moradores possuem conhecimentos importantes sobre a formação do território. Entretanto, os relatos precisam ser analisados criticamente e, sempre que possível, confrontados com documentos, registros cartoriais, fotografias identificadas e outras fontes históricas.

Educação do Campo, Identidade e Valorização dos Saberes Populares

A Educação do Campo reconhece os sujeitos rurais como protagonistas de sua história e considera suas experiências sociais, culturais e econômicas fundamentais para a construção do conhecimento.

Arroyo, Caldart e Molina (2004) discutem a necessidade de uma educação vinculada à realidade dos povos do campo, considerando suas formas de organização, suas relações com a terra, o trabalho, a cultura e os movimentos sociais.

Nessa perspectiva, a escola não deve desconsiderar os conhecimentos construídos pelas comunidades. Pelo contrário, deve estabelecer relações entre os conteúdos escolares e as experiências dos estudantes, valorizando os saberes populares e a diversidade cultural.

A Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece, em seu artigo 28, que a educação destinada à população rural deve considerar as características e necessidades próprias da vida no campo. O artigo 37 também reconhece a Educação de Jovens e Adultos como modalidade destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada (Brasil, 1996).

Dessa maneira, estudar a história de Santa Clara no contexto da EJA Campo significa proporcionar aos educandos oportunidades de reconhecer suas origens, compreender as transformações do lugar onde vivem e valorizar a participação de suas famílias na construção da comunidade.

A história local torna-se, portanto, um importante instrumento pedagógico para fortalecer o sentimento de pertencimento e a identidade cultural dos estudantes.

METODOLOGIA

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, de caráter histórico-descritivo, tendo como objeto de investigação a formação histórica e sociocultural da comunidade Santa Clara, localizada na zona rural de Tabira-PE.

A abordagem qualitativa mostra-se adequada ao estudo, pois permite

compreender experiências, relações sociais, memórias e significados atribuídos pelos moradores aos acontecimentos que marcaram a trajetória da comunidade.

O levantamento histórico foi organizado a partir das informações reunidas no projeto original, dos relatos familiares e das referências documentais disponíveis. A pesquisa considera a história oral como possibilidade metodológica para aprofundar a investigação sobre a origem da comunidade e a participação das famílias em sua formação.

Foram considerados aspectos relacionados à ocupação do território, à trajetória da família Miron, às atividades agrícolas, à construção de espaços educacionais, à produção de farinha de mandioca, ao engenho São Vicente e às manifestações culturais e religiosas.

Também foi consultada a documentação histórica disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), especialmente as informações referentes à formação administrativa do município de Tabira.

É necessário esclarecer que o material utilizado nesta versão ainda não apresenta um conjunto de entrevistas formalmente realizadas, transcritas e identificadas. Por essa razão, os acontecimentos transmitidos pelas famílias são tratados como relatos e tradições locais, não sendo apresentados como fatos documentalmente comprovados quando não há registro disponível.

Para o aprofundamento da pesquisa, recomenda-se realizar entrevistas semiestruturadas com moradores antigos e descendentes das famílias tradicionais, especialmente integrantes da família Miron. As entrevistas deverão abordar a origem da comunidade, a ocupação das terras, as atividades econômicas, a educação, a religiosidade e as transformações sociais.

As informações obtidas deverão ser organizadas por períodos históricos e confrontadas com documentos, registros de cartório, livros, fotografias identificadas e outros materiais que possam contribuir para a reconstrução da história local.

A FORMAÇÃO HISTÓRICA DA COMUNIDADE SANTA CLARA

As Origens do Território e a Presença da Família Miron

A comunidade Santa Clara está localizada na zona rural do município de Tabira, no Sertão do Pajeú pernambucano. Sua história está relacionada à presença de famílias que estabeleceram moradia no território e desenvolveram atividades agrícolas e pecuárias, contribuindo para a formação de um espaço de convivência e organização social. A reconstrução da história de uma comunidade também depende da valorização das memórias de seus moradores e das experiências transmitidas entre gerações. Nesse sentido, Bosi (1994) destaca a importância das lembranças individuais para a compreensão das experiências sociais e históricas de diferentes grupos.

Segundo relatos e memórias familiares reunidos no levantamento histórico, em 1837 o território onde atualmente se encontra Santa Clara já era habitado, embora ainda não possuísse a denominação atual. Nesse contexto, Alberti (2004) destaca a importância da história oral como possibilidade de registrar experiências, reconstruir trajetórias e ampliar o conhecimento sobre acontecimentos que nem sempre estão presentes nos documentos escritos.

As narrativas locais afirmam que as terras pertenciam inicialmente a uma fazendeira chamada Clara, que posteriormente teria vendido a propriedade à família Miron. Essa narrativa constitui uma das principais referências sobre a origem do nome da comunidade e sobre a participação da família na formação do território (Halbwachs, 1990) .

A trajetória dos Miron ocupa lugar importante nas memórias familiares. Relatos transmitidos entre gerações associam a origem da família à Península Ibérica e a possíveis raízes sefarditas. Também existem narrativas sobre a migração de integrantes da família e seu estabelecimento no Brasil, especialmente na região do Sertão do Pajeú.

Entretanto, essas informações precisam ser aprofundadas por meio de pesquisas genealógicas e documentais, incluindo registros de batismo, casamento, óbito, inventários, escrituras e documentos de imigração, quando disponíveis (Bosi, 1994).

Entre os nomes mencionados nas narrativas familiares estão José Maria Miron, Miguel Miron de Vasconcellos e Maximiano Miron. A trajetória dessas pessoas constitui uma importante pista para compreender a presença da família na região e sua participação na formação de diferentes gerações.

Segundo as informações reunidas no projeto, José Maria Miron aparece associado à região do Pajeú em um registro de 1837, enquanto Miguel Miron de Vasconcellos teria estabelecido residência no sítio Santa Clara em 1843, após seu casamento com Senhorinha Maria da Conceição.

A tradição familiar atribui a Miguel atividades relacionadas à produção de algodão, incluindo a comercialização de parte da produção no Recife. Essas informações precisam ser verificadas em registros históricos, mas representam elementos importantes para orientar novas investigações.

A presença da família Miron nas memórias de Santa Clara demonstra a importância da genealogia e das histórias familiares para compreender a formação social do território (Thompson, 1992).

As Condições de Vida dos Primeiros Moradores

As condições de vida das primeiras famílias que se estabeleceram na região eram marcadas pelas dificuldades próprias do ambiente rural sertanejo. Conforme Bosi (1994), as lembranças dos indivíduos permitem recuperar aspectos da vida cotidiana e compreender as transformações vivenciadas pelos grupos sociais ao longo do tempo.

Segundo as narrativas preservadas pelos moradores, algumas famílias chegaram ao território em condições de vulnerabilidade, trazendo poucos bens materiais e enfrentando desafios relacionados à moradia, à alimentação e à sobrevivência (Alberti, 2004) .

A agricultura e a criação de animais constituíam atividades fundamentais para garantir o sustento. O trabalho familiar e a cooperação entre os moradores desempenhavam papel importante na organização da vida cotidiana.

A disponibilidade de terras e as possibilidades de desenvolver atividades agrícolas contribuíram para a permanência das famílias na região.

A construção das moradias, a utilização dos recursos naturais e o desenvolvimento das atividades produtivas foram elementos importantes para a consolidação da comunidade.

Essas experiências demonstram que a formação de Santa Clara não pode ser compreendida apenas pela ocupação territorial, mas também pelas relações sociais, familiares e econômicas construídas ao longo das gerações (Halbwachs, 1990).

A Agricultura e as Atividades Produtivas

A agricultura representou uma das principais bases econômicas de Santa Clara. Entre os produtos cultivados pelas famílias estavam algodão, milho, feijão e fava, além das atividades relacionadas à criação de animais.

O algodão teve importância econômica na história do Sertão do Pajeú, sendo uma das atividades produtivas desenvolvidas por diferentes famílias da região.

O trabalho agrícola exigia conhecimentos sobre o solo, o clima, os períodos de plantio e as condições de armazenamento da produção. Esses conhecimentos eram transmitidos entre gerações, constituindo parte importante dos saberes populares da comunidade (Arroyo, Caldart e Molina, 2004).

Além de garantir o sustento das famílias, a agricultura contribuiu para estabelecer relações de cooperação e troca de experiências entre os moradores.

A história das atividades produtivas de Santa Clara também revela a relação entre o território, o trabalho e a identidade cultural da população rural (Arroyo, Caldart e Molina, 2004).

A Casa de Farinha e o Engenho São Vicente

Entre os espaços que marcaram a história econômica de Santa Clara destaca-se a casa de farinha, construída em 1987 por Luiz Maximiliano Miron (2011, 2013).

O espaço era destinado ao beneficiamento da mandioca e à produção de farinha, alimento tradicional na cultura alimentar nordestina.

A casa de farinha possuía importância que ultrapassava sua função produtiva. Representava também um ambiente de convivência, cooperação e transmissão de conhecimentos entre os moradores.

A produção de farinha envolvia diferentes etapas, desde a preparação da mandioca até o processamento e a torrefação. Essas atividades exigiam conhecimentos tradicionais e participação coletiva.

Segundo as informações reunidas no projeto, a casa de farinha funcionou até 2010, quando foi desativada.

Outro empreendimento importante foi o engenho São Vicente, implantado em 1997, durante o governo de Miguel Arraes. A iniciativa tinha como objetivo produzir rapadura, mel e alfenim, sendo administrada pela própria comunidade.

O engenho representou uma experiência de produção coletiva e valorização dos conhecimentos tradicionais relacionados ao processamento da cana-de-açúcar.

A casa de farinha e o engenho São Vicente constituem referências importantes para compreender as atividades econômicas desenvolvidas em Santa Clara e a participação dos moradores na organização produtiva da comunidade.

EDUCAÇÃO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL NA COMUNIDADE

A Educação nas Primeiras Gerações

A educação ocupa lugar significativo nas memórias sobre a história de Santa Clara.

Segundo a tradição familiar, os filhos de Maximiano Miron teriam trazido um frade de Portugal para ensinar as crianças a ler e escrever. Embora esse acontecimento ainda necessite de confirmação documental, sua presença na memória local demonstra a importância atribuída à educação pelas gerações anteriores. Nesse sentido, Alberti (2004) destaca a relevância dos relatos orais como fontes para a reconstrução de acontecimentos históricos e para o registro de experiências transmitidas entre gerações.

Posteriormente, a comunidade passou a contar com o Grupo Escolar João Maximiano Miron, cuja criação ocorreu em 1983 e cujo funcionamento teve início em 1984, conforme as informações reunidas no projeto.

A escola representou uma conquista para os moradores, pois possibilitou o acesso à educação de crianças e jovens da localidade.

Além de sua função pedagógica, o espaço escolar contribuiu para fortalecer os vínculos comunitários e ampliar as oportunidades de escolarização da população rural. Conforme Arroyo, Caldart e Molina (2004), a Educação do Campo deve considerar as especificidades sociais, culturais e educacionais das populações rurais.

A Transformação dos Espaços Comunitários

Com o passar dos anos, o antigo espaço escolar deixou de funcionar como instituição de ensino e passou a desempenhar outras funções comunitárias.

De acordo com os relatos reunidos, houve uma articulação entre moradores e representantes do poder público municipal para viabilizar a utilização do prédio pela associação comunitária e pela capela.

Em 2013, foram construídos espaços destinados à associação rural e à capela, que passaram a desempenhar funções importantes na organização social e religiosa da comunidade.

A associação comunitária tornou-se um espaço de participação e organização dos moradores, enquanto a capela passou a representar um ambiente de celebração religiosa e convivência. Nessa perspectiva, Halbwachs (1990) contribui para compreender como os espaços de convivência e as relações sociais participam da construção e da preservação da memória coletiva.

Essas transformações demonstram como os espaços físicos da comunidade podem adquirir diferentes funções ao longo do tempo, acompanhando as necessidades e as formas de organização da população.

CULTURA, RELIGIOSIDADE E LAZER

A cultura de uma comunidade é construída por meio das práticas cotidianas, das tradições familiares, das manifestações religiosas e das atividades de lazer. Nesse sentido, Halbwachs (1990) destaca que a memória coletiva é constituída nas relações sociais e nos grupos dos quais os indivíduos participam.

Em Santa Clara, algumas práticas tradicionais permanecem presentes nas memórias dos moradores, entre elas a vaquejada e a utilização da carroça de boi, elementos relacionados à cultura sertaneja e à história do trabalho rural.

Os espaços de lazer também tiveram importância na convivência comunitária. Segundo as informações reunidas no projeto, a localidade possuía dois campos de futebol.

Um deles estava situado próximo à região de Tim de Totó e era administrado por Elias de Severino Nobilino. O outro estava localizado em terreno pertencente a Pedro Almeida e era administrado por Toinho Miron.

Esses espaços proporcionavam momentos de integração, diversão e convivência entre crianças, jovens e adultos. Atualmente, encontram-se desativados, representando mudanças nas formas de utilização dos espaços comunitários.

A religiosidade também constitui um elemento importante da identidade de Santa Clara. A capela tornou-se um espaço de celebração e encontro entre os moradores.

Entre as manifestações religiosas e culturais estão as festividades de São João, as comemorações da padroeira Santa Clara, as celebrações natalinas e os encontros de final de ano.

A festa da padroeira possui significado especial para a população, pois representa um momento de encontro entre famílias e gerações, fortalecendo os vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento. Conforme Bosi (1994), as

lembranças individuais estão relacionadas às experiências vividas e aos vínculos estabelecidos ao longo da vida, contribuindo para a preservação das memórias coletivas.

Essas manifestações demonstram que a história de Santa Clara também é construída por meio da cultura, da fé e das relações de convivência entre seus moradores. Nesse contexto, Alberti (2004) destaca a importância dos relatos orais para registrar experiências e acontecimentos que contribuem para a compreensão da história de diferentes grupos sociais.

A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DE SANTA CLARA PARA A EJA CAMPO

A preservação da história local constitui uma importante possibilidade de valorização das comunidades rurais e de reconhecimento dos sujeitos que contribuíram para sua formação.

No contexto de Bosi (1994), Educação de Jovens e Adultos do Campo, o estudo da história da comunidade permite estabelecer relações entre os conteúdos escolares e as experiências de vida dos estudantes.

A realidade dos educandos da EJA Campo é marcada por conhecimentos adquiridos no trabalho, nas relações familiares, nas práticas agrícolas, nas manifestações culturais e na convivência comunitária. Conforme Arroyo, Caldart e Molina (2004) esses conhecimentos podem ser incorporados ao processo educativo, contribuindo para uma aprendizagem contextualizada e significativa.

A investigação sobre a história de Santa Clara possibilita trabalhar diferentes áreas do conhecimento. Na História, permite compreender a formação do território e as transformações sociais. Na Geografia, possibilita analisar a ocupação do espaço e as relações entre sociedade e natureza. Na Matemática, pode envolver a construção de linhas do tempo, organização de dados e análise de transformações econômicas. Na Língua Portuguesa, favorece a produção de entrevistas, relatos e textos históricos, conforme discutem Arroyo, Caldart e Molina (2004).

Além disso, o estudo da memória local permite que os estudantes reconheçam a importância de seus familiares e antepassados na construção da comunidade. Para Halbwachs (1990) ao conhecer a trajetória de Santa Clara, os educandos compreendem que suas famílias também fazem parte da história e que suas experiências possuem valor social, cultural e educativo.

Dessa forma, a pesquisa contribui para aproximar a escola da comunidade e fortalecer o reconhecimento da identidade dos sujeitos do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre a história e a formação da comunidade Santa Clara, em Tabira-PE, permite reconhecer a importância das famílias, do trabalho agrícola,

da educação, da religiosidade e da organização comunitária na construção da identidade local.

A trajetória apresentada demonstra que a formação do território está relacionada à presença de diferentes gerações de moradores, com destaque para as memórias familiares associadas à família Miron.

As narrativas sobre a ocupação das terras, a origem do nome Santa Clara e a participação dos primeiros moradores constituem importantes elementos para a reconstrução da história local. Entretanto, algumas dessas informações ainda precisam ser aprofundadas por meio de documentos históricos e pesquisas genealógicas.

A agricultura, a casa de farinha e o engenho São Vicente representam momentos significativos da organização econômica da comunidade. Da mesma forma, a escola João Maximiano Miron, a associação comunitária e a capela demonstram a importância dos espaços coletivos para a educação, a convivência e a organização social.

As manifestações culturais e religiosas, como as festividades da padroeira, as celebrações de São João e as tradições relacionadas ao trabalho rural, contribuem para preservar a identidade de Santa Clara e fortalecer os vínculos entre seus moradores.

A pesquisa também evidencia a importância da memória oral como fonte de conhecimento histórico. Os relatos dos moradores mais antigos e das famílias tradicionais podem contribuir para preencher lacunas documentais e preservar acontecimentos que, de outra forma, poderiam desaparecer com o passar das gerações.

No contexto da EJA Campo, o estudo da história local possibilita reconhecer os estudantes como sujeitos históricos e valorizar os conhecimentos construídos em suas experiências de vida.

Conclui-se que preservar a história de Santa Clara significa reconhecer a contribuição de seus moradores para a construção do território e fortalecer o sentimento de pertencimento das novas gerações. A continuidade dessa investigação, por meio de entrevistas, documentos e registros históricos, poderá ampliar o conhecimento sobre a comunidade e contribuir para a preservação do patrimônio cultural do Sertão do Pajeú.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BLOG MIRON NOTÍCIAS. **Publicações sobre a Associação Rural de Santa**

Clara e o Grupo Escolar João Maximiano Miron. 2011 e 2013. Registros digitais a serem identificados e descritos integralmente na versão definitiva do estudo.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos.** 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990.

IBGE. Tabira: histórico. **Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/biblioteca/visualizacao/dtb/pernambuco/tabira.pdf. Acesso em: 6 nov. 2026.

RELATOS FAMILIARES. **Memórias sobre a formação da comunidade Santa Clara e a trajetória da família Miron**. Tabira, Pernambuco. Informações reunidas no projeto de pesquisa original. Dados de autoria e datas dos depoimentos a complementar.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.